

APRESENTAÇÃO

Do atribulado ano de 2019 até o presente momento, vivemos o recrudescimento de desrespeito aos direitos e garantias fundamentais assegurados em nossa Carta Constitucional de 1988, representados em ataques à educação, saúde, trabalho, previdência, assistência aos desamparados, lazer, segurança e proteção à vida.

Nas Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) isso tem sido vivenciado em campanhas de contraposição à ciência, descrédito dos trabalhos desenvolvidos pela academia e sobretudo com as restrições orçamentárias dificultando a execução dos pilares das Universidades, sendo eles, o ensino, a pesquisa e a extensão. Acrescido ainda do corte do dinheiro voltado para a realização do censo, recordando que os resultados deste são sustentáculo importante para se pensar políticas públicas dentro dos espaços de ensino juntamente com a sociedade. Além disso, a mera possibilidade de não realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é outro obstáculo dificultado o ingresso nas Universidades, gerando assim a justificativa para o fechamento destas.

Nesse sentido buscamos criar uma capa como reflexo de nossas inquietações e conteúdos. Por isso a montagem da capa desse número da Revista Discente das Amazôniaas representa as várias formas em que a História se manifesta no presente contexto, sendo nos livros, saberes filosóficos, espaço de memória, grupos sociais a procura da equidade dentro de uma sociedade injusta.

Logo, ao observarmos a primeira imagem do canto superior esquerdo visualizamos uma mesa com várias fontes históricas, cujo teor científico é advento da atuação do historiador, pesquisador ou professor-pesquisador se debruça sobre eles e a partir de sua análise e compreensão, torna possível a construção de novos conhecimentos. Passeando o olhar para o lado direito temos um recorte da capa do livro do professor Francisco Bento da Silva, chamado *Acre, Formas de Olhar e de Narrar: Natureza e História nas Ausências*, publicado no ano de 2020, pela Nepan, cuja resenha se encontra nesse volume.

A penúltima imagem do lado direito é a Casa da Memória, antigo Casarão da Rua 20, situada na cidade de Goiânia, no estado de Goiás. Fotografia obtida junto ao Centro de Informação, Documentação e Arquivo (CIDARQ) da Universidade Federal de Goiás, que se faz presente aqui tanto pelo teor significativo da relação entre produção historiográfica, memória e instituições de ensino, quanto por constituir objeto de um dos trabalhos dessa edição.

Por sua vez, a parte medial do canto esquerdo é uma figura retirada do livro “Mulheres e Caça às Bruxas: da Idade Média aos Dias Atuais” de autoria de Silvia Federici que faz um paralelo da caça às bruxas do fim do século XIV, com a mulher no sistema capitalismo e a resistências às violações de seus corpos. Material também resenhado nesse exemplar. E embaixo da imagem do livro de Federici temos o retrato de membros da Academia dos Rebeldes, de pensamento comunista, defensores dos elementos da cultura afro-baiana.

Seguindo com as perspectivas de resistência e as suas correlações com as temáticas étnico-raciais, se expõe a última imagem do lado direito consiste na educação escolar indígena do povo Krahô, caracterizando a resiliência educacional, tendo em vista, que a *educação indígena* se difere da educação *escolar indígena*, conforme se pode ler nas páginas do presente periódico.

Ao centro trouxemos a icônica foto de Ruby Bridges, primeira criança negra a frequentar uma escola de brancos nos Estados Unidos e a se tornar um símbolo de luta por mudanças no sistema educacional norte-americano do século XX, que não aceitava o fim da segregação racial no país. Hoje, inspirados em sua conquista, lutamos contra o desmonte da educação pública brasileira, não com armas, mas através do conhecimento, nos inspiramos na força dessa imagem e seus significados.

Por fim, ao fundo da capa trouxemos a adinkra Sankofa que simboliza a sabedoria, de aprender com o passado para construir um futuro. Esse símbolo descreve bem as ações da nossa revista em busca do passado com um olhar crítico, para a partir de reflexões propor a constituição de saberes históricos sem esquecer os erros de tempos idos.

Esp. Jardel Silva França

Membro do corpo editorial da Revista Das Amazônias